



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PDL 0034/2018

Em março de 1918, um grupo de senhoras da coletividade árabe, reunidas na Igreja de Nossa Senhora, localizada na antiga Rua Itobi, hoje Rua Cavalheiro Basílio Jafet, decidiram fundar uma associação denominada Refúgio dos Órfãos. A ideia era arrecadar fundos para auxiliar imigrantes pobres e crianças órfãs da primeira guerra. Em pouco tempo, as senhoras enviaram auxílio em dinheiro, roupas e tecidos para populações carentes. Em outras ocasiões, fizeram remessas para orfanatos, hospitais e escolas. Nos anos seguintes, muitas contribuições se destinavam ao Nordeste brasileiro. Durante o período da segunda guerra mundial, organizaram eventos para angariar fundos em benefício da legião brasileira de assistência, com o objetivo de ajudar as famílias dos soldados brasileiros que lutavam na guerra.

Atentas a necessidade de tratar as muitas vítimas carentes da tuberculose, uma das mais graves doenças que acometia a população na época, inauguraram em 1947, o Sanatório Sírio, na cidade de Campos do Jordão, para o tratamento e inserção de pacientes recuperados na sociedade.

Com o sucesso do projeto, em 1961, decidiram construir um hospital dedicado a cirurgia torácica na cidade de São Paulo. A estrutura básica do novo hospital foi concluída em 1967, graças ao empenho da Sra. Nabihah Abdalla Chohfi que organizou seguidas campanhas de arrecadação de recursos. Entretanto, Dona Nabihah conheceu o Dr. Adib Jatene que a convenceu a alterar o projeto original para um hospital dedicado a cirurgia cardíaca, devido a carência de hospitais com esse perfil. A partir daquele momento, foram realizadas reuniões na casa da Dona Nabihah, com a presença do Dr. Adib Jatene, Dr. Luiz Carlos Bento de Souza, Eng. Antonio Carlos Kfoury e o Arq. Joel Ramalho, para adequação do edifício as necessidades de tratamento das cirurgias cardíacas. Assim surgiu o HCor- Hospital do Coração.

Em dezembro de 1976, o HCor atendeu seu primeiro paciente. E desde então, o hospital cresceu de forma significativa, ampliando sua estrutura e sua atuação para outras especialidades, como ortopedia, oncologia, neurologia, medicina diagnóstica e outras, sempre pautada pelo pioneirismo tecnológico e desenvolvimento de novas técnicas da medicina, como o desenvolvimento da Operação de Jatene.

Ao longo desse desenvolvimento, manteve os valores e compromissos de suas fundadoras, através da continuidade e ampliação do trabalho, com as gerações posteriores das senhoras da comunidade árabe no Brasil, mantendo a tradição da filantropia através das filhas e netas das senhoras que fundaram o Refúgio dos Órfãos.

Ao longo dos anos, contribuiu através do atendimento social das pessoas que não possuíam acesso ao sistema público de saúde; do atendimento aos pacientes do extinto INAMPS; e, atualmente, contribui para o sistema único de saúde- SUS, como um dos seis hospitais de excelência que fazem parte do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS - PROADI-SUS.

Destaca-se pelas cirurgias cardíacas pediátricas, fetais e neonatais, como centro de referência nacional do Ministério da Saúde; atua ainda na capacitação de equipes profissionais que atuam no SUS, nos diversos estados do Brasil; No campo da pesquisa clínica, contribui de forma ímpar para o desenvolvimento e implementação de novas técnicas, avaliação de tecnologias e novos medicamentos a serem cobertos pelo setor público.

A associação do Sanatório Sírio, mantenedora do HCor, é uma sociedade civil sem fins lucrativos e possui o Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS), nos

termos da Lei nº 12.101/2009, além de ser declarada como entidade de utilidade pública nas esferas municipal, estadual e federal.

O Voluntariado do Hcor existe desde a fundação do hospital e foi formalizado no dia 16 de setembro de 1981, com aprovação da Sra. Nabiha Abdalla Chofi, considerada a voluntária número 1 por suas ações pioneiras que levaram à construção do próprio hospital. Carinhosamente chamadas "anjos cor de rosa" por causa da cor de seus uniformes, realizam muitas ações sociais e de apoio. Acolhem as crianças cardiopatas que chegam com seus familiares vindas de diversos pontos do país e dão o suporte necessário ao longo da permanência hospitalar.

Reúnem as mães para atividades educativas, como grupos para produção de artesanato; são responsáveis pela brinquedoteca para os pequenos pacientes; realizam comemorações para eles junto com as famílias (Páscoa, Dia das Crianças, Natal, Dia das Mães, etc.); organizam grandes eventos beneficentes, como bazares, com o objetivo de captar recursos para ações sociais.

Pelo exposto, peço aos nobres pares a aprovação deste projeto de lei.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 04/05/2018, p. 102

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.